

# Imigração Haitiana: formação socioespacial da “baz” em Campinas/SP

## Haitian Immigration: Socio-spatial formation of the “baz” in Campinas/SP

*Sophia Damiano Rôvere\**  
*Rosana Baeninger\*\**

### 1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo analisar a imigração haitiana para o Brasil, com foco para o município de Campinas/São Paulo, enfatizando a formação das “baz” e seus territórios circulatorios. A análise busca compreender as dinâmicas espaciais e sociais que estruturam a presença haitiana na cidade.

Os processos migratórios contemporâneos inseridos no contexto das migrações Sul-Sul (BAENINGER, 2018) demonstram desafios no que diz respeito aos fluxos, categorias migratórias, destinos e origem (BAENINGER, 2016). Devido a fatores internacionais como protecionismos dos países do Norte e destaque de alguns países periféricos dentro da periferia (VILLEN, 2016), localidades como o Brasil, nas últimas décadas, receberam e ainda recebem expressivo contingente migratório. Para além das discussões relativas à quantidade, o fenômeno migratório internacional ilumina diversos desafios frente aos municípios, espaços concretos que receberão esse contingente populacional.

Desde o começo da década de 2010, o Brasil se coloca nas rotas das migrações transnacionais dos imigrantes haitianos (FERNANDES; FARIA, 2016), em que a sua motivação migratória se insere em um contexto complexo de origem e as possibilidades do destino.

---

\* Pesquisadora do Observatório das Migrações em São Paulo (NEPO/Unicamp). E-mail: sophiarovere@gmail.com

\*\*Professora aposentada, colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Demografia (IFCH-UNICAMP); pesquisadora do Núcleo de Estudos de População Elza Berquó (NEPO-UNICAMP); coordenadora do Observatório das Migrações em São Paulo (NEPO-UNICAMP) e coordenadora do Observatório da Emigração Brasileira em parceria com a Universidade de Lisboa e a Universidade do Minho. E-mail: baeninge@unicamp.br

Questões históricas do país, com uma tradição migratória e forte presença norte americana e um incipiente desenvolvimento econômico formam os ingredientes principais para os migrantes haitianos. A inserção do Brasil na rota das migrações haitianas se insere em contexto multifatorial que envolve um momento de expressivo crescimento econômico no Brasil, na década de 2010, sediando megaeventos esportivos como Copa do Mundo e Olimpíadas, colocando o Brasil em destaque entre os países da periferia do capitalismo, o que Villen (2016) chama de periféricos na periferia.

Além desses fatores econômicos, a instabilidade política recorrente e as catástrofes ambientais fragilizaram ainda mais a já precária infraestrutura haitiana, agravando situações de desemprego e renda. Paralelamente, o aumento do protecionismo e o fechamento das fronteiras nos países do Norte Global – destino tradicional da migração haitiana – também contribuíram para a diversificação das rotas migratórias, tornando o Brasil um destino emergente (BAENINGER; PERES, 2016; MAGALHÃES, 2017).

Compreender a imigração haitiana dentro do aporte do transnacionalismo nos ajuda a relacionar a imigração como um processo dinâmico, de articulação constante entre diferentes Estados-Nação, em que os imigrantes não rompem sua conexão com o país de origem, muito pelo contrário, mantém relações constantes com uma ou mais sociedades (GLICK-SCHILLER; BASCH; BLANC, 1992).

Dessa forma, as migrações transnacionais não estão dissociadas de transformações sociais e econômica em que os países, sejam eles do Norte, ou Sul global, estão inseridos (BAENINGER, 2014). Essas transformações são decorrentes da reestruturação econômica (HARVEY, 1992) e da globalização (SANTOS, 2012; SASSEN, 2001) e vão influenciar na maneira como os Estado-Nação irão se comportar no que se refere a política migratória e ao recebimento de imigrantes internacionais.

A reestruturação econômica, chamada por Harvey (1992) de acumulação flexível, é responsável por produzir novas formas de trabalho flexibilizados, com novos setores produtivos, em que graças aos avanços tecnológicos dos meios de comunicação por satélite há a “compressão do espaço-tempo”. Essas características, segundo Harvey (1992) criam uma dinâmica de desenvolvimento econômico e de oferta de emprego em regiões subdesenvolvidas. Ou seja, começamos a assistir uma participação mais efetiva de países periféricos na economia global (VILLEN, 2016).

A globalização também está imbricada com aspectos econômicos. Segundo Santos a globalização é o ápice do processo de internacionalização do mundo capitalista” (SANTOS, 2012, p. 23). De acordo com Santos (2012), no final do século XX, os avanços científicos levaram ao desenvolvimento de um sistema técnico centralizado nas tecnologias da informação, que

passaram a conectar e integrar as demais, garantindo uma presença global desse novo sistema. Contudo, a globalização não se limita ao surgimento desse conjunto técnico, sendo também resultado de ações que possibilitaram a formação de um mercado global, o qual influencia os principais processos políticos contemporâneos. A configuração atual da globalização é explicada por fatores como a unicidade técnica, a simultaneidade dos eventos, a capacidade de conhecimento planetário e a presença de um motor histórico único, representado pela mais-valia em escala global.

Embora a globalização represente uma escala mais global, Sassen (2010) chama a atenção para se considerar a escala local nas análises desse processo, já que o global se manifesta em uma escala local, uma vez que os processos globalizantes se articulam através do avanço das tecnologias da informação, sobretudo das redes.

As redes são responsáveis pela mobilidade do capital e controle transfronteiriço, e apresentam características de grande integração e avanço tecnológico, isso a serviço de trocas financeiras mais ágeis, transporte de mercadorias e produtos, além da regulação de um mercado global (SASSEN, 2001).

Apesar do aparato das redes e do seu avanço tecnológico de suposta integração, a globalização não se manifesta no globo de forma igualitária, muito pelo contrário. Esse processo confirma a posição hegemônica de certos países, em relação aos outros que estarão aquém dos processos globalizantes. Isso acontece, porque quem determina como a globalização vai se estruturar são os países desenvolvidos, segundo a sua posição dentro do capitalismo (MARTINE, 2005).

Ou seja, a globalização atua na distribuição da economia, o que reorganiza os espaços nacionais, uma vez que, o capital se concentra em locais estratégicos, especificamente representados por aglomerações urbanas os quais, por meio das redes, sustentam o funcionamento do mercado global (SASSEN, 2001). Portanto, o corpo teórico que se apresenta como lócus desse processo são as cidades.

Dessa forma, como a distribuição de atividades econômicas não acontece da mesma forma em todas as cidades, assistimos um processo de hierarquização do espaço urbano, no qual, cidades que apresentam maior poder decisório, econômico e de articulação das redes desempenham papéis de maior centralidade na lógica global e nacional (SASSEN, 2010; SILVEIRA, 2002), levando a formação de cidades globais (SASSEN, 2001).

Sassen (2001) argumenta que as cidades globais exercem um papel estratégico ao materializar os processos globais nos territórios nacionais, nos quais as dinâmicas globais são ajustadas a arranjos institucionais locais. Esse modelo desafia a ideia de que a economia global e a economia nacional

são excludentes, destacando que a globalização envolve não apenas fluxos de capital, mas também a coordenação, gestão e manutenção desses fluxos pelas empresas que operam em diversos países. Assim, a globalização não é um fenômeno externo, mas parte integrante das estruturas corporativas nacionais, com as cidades globais exemplificando a internalização das dinâmicas fundamentais da economia global.

Nesse contexto, a articulação entre diferentes escalas geográficas – possibilitada pela reestruturação econômica, pela globalização e pelas redes – favorece a formação das “baz” e dos territórios circulatórios (TARRIUS, 2002).

“Baz” é um conceito haitiano polissêmico. Para este trabalho assumiremos a perspectiva de Fabien (2015, p. 9) ao discorrer sobre as “baz”<sup>1</sup> como

Um tipo de agrupamento social onde se pratica a solidariedade coletiva e a assistência social mútua, em grande parte composto por jovens desempregados que dependem apenas de pequenos empregos ou de atividades econômicas esporádicas para comer. Nas Baz, a reciprocidade e a comunidade predominam, então o “bem” de alguém é o de todos. Por exemplo, uma camisa, uma camiseta, um par de calças, um tênis ou outro pode ser colocado por várias pessoas. Mesmo um cigarro provavelmente fuma entre várias pessoas, passando-o de mão em mão. A adesão às Baz, não obedecendo a nenhuma regra lógica, racional ou objetiva, é baseada na afinidade, amizade, solidariedade, familiaridade, proximidade ou reconhecimento. (FABIEN, 2015, p. 9)

Como complementa a definição de Neiburg (2014), as “baz” são áreas que apresentam proteção, tanto material, quando social, através do oferecimento de alimentação, abrigo, e oferta de trabalho remunerado. Da mesma forma, Cotinguiba (2014) e Pimentel-Cotinguiba (2022) definem a “baz” como um lugar específico capaz de oferecer condições seguras para permanência, incluindo acesso a trabalho, moradia e serviços públicos gratuitos. Nesse contexto, a noção de “baz” vai além das relações pessoais e intergrupais, expandindo-se para um plano macrossocial, como destacam Cotinguiba e Pimentel-Cotinguiba (2022, p. 135).

As “baz” estão inseridas na fluidez dos territórios circulatórios, funcionando como pontos fixos e concretos, nos quais as atividades comunitárias, solidárias e de organização civil podem de fato acontecer. Representam, dentro dos territórios circulatório, um espaço de referência, fornecendo suporte para os imigrantes haitianos.

Já os territórios circulatorios se caracterizam pelo local onde os imigrantes vão circular, formar e reformar os seus projetos migratórios. Da mesma forma que o conceito da migração transnacional que rompe com a ideia clássica de movimentos migratórios restritos entre origem e destino, os territórios circulatorios emergem representando essa fluidez nos espaços desenvolvida pelos imigrantes, que constantemente nutrem relações entre mais de um Estado-Nação.

A estruturação desses territórios circulatorios e das “*baz*” ocorre principalmente através de redes sociais, estabelecidas por trocas de informação e convívio entre os imigrantes, seus familiares e amigos. Diferentemente das “*baz*”, que são um espaço concreto, os territórios circulatorios também são imateriais na medida em que são representados pelo envio de remessas e representação cultural desses imigrantes.

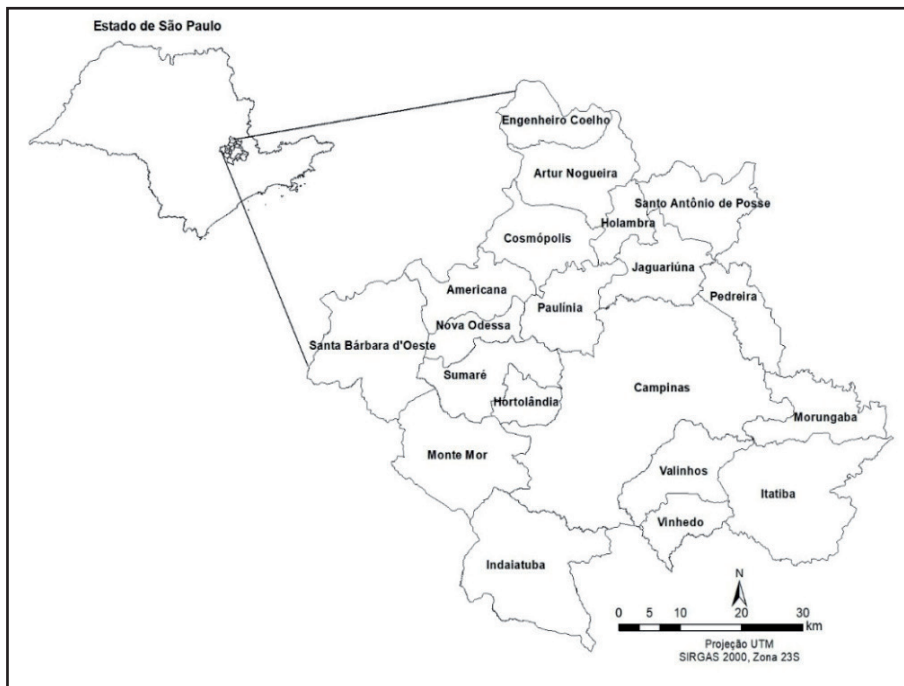
Dessa forma, os avanços tecnológicos impulsionados pela globalização, sobretudo pela intensificação das redes de comunicação, conferem maior dinamismo e fluidez a esses territórios. A troca de informações e o compartilhamento do saber migratório ocorrem de maneira acelerada, muitas vezes em tempo real, fortalecendo a articulação transnacional dos imigrantes haitianos. Por isso, o conceito de “*baz*” e territórios circulatorios serão utilizados para compreender os deslocamentos e a inserção dos haitianos no município de Campinas/SP.

## 2 O CASO DE CAMPINAS/SP

Na sessão anterior observamos que Sassen (2001) destaca a importância para a análise local dos processos globalizantes e discorre sobre as cidades globais, como representação material desses processos de reestruturação econômica e redes. Embora Campinas/SP não seja classificada como uma cidade global, esse município apresenta características relevantes, que confere um grande dinamismo populacional e econômico, relevante para a análise do caso da imigração haitiana.

Esse dinamismo populacional e econômico está diretamente ligado à localização estratégica de Campinas/SP. Situada no interior do estado de São Paulo, a aproximadamente 100 quilômetros da capital, a cidade se insere em uma densa malha rodoviária e integra a Região Metropolitana de Campinas (RMC)<sup>2</sup>. Conforme ilustra a Figura 1, essa região é composta por 20 municípios, incluindo: Campinas, Americana, Artur Nogueira, Cosmópolis, Engenheiro Coelho, Holambra, Hortolândia, Indaiatuba, Itatiba, Jaguariúna, Monte Mor, Nova Odessa, Paulínia, Pedreira, Santa Bárbara D’Oeste, Santo Antônio de Posse, Sumaré, Valinhos, Vinhedo e Morungaba.

**Figura 1** – Mapa de localização e municípios pertencentes a Região Metropolitana de Campinas (RMC)

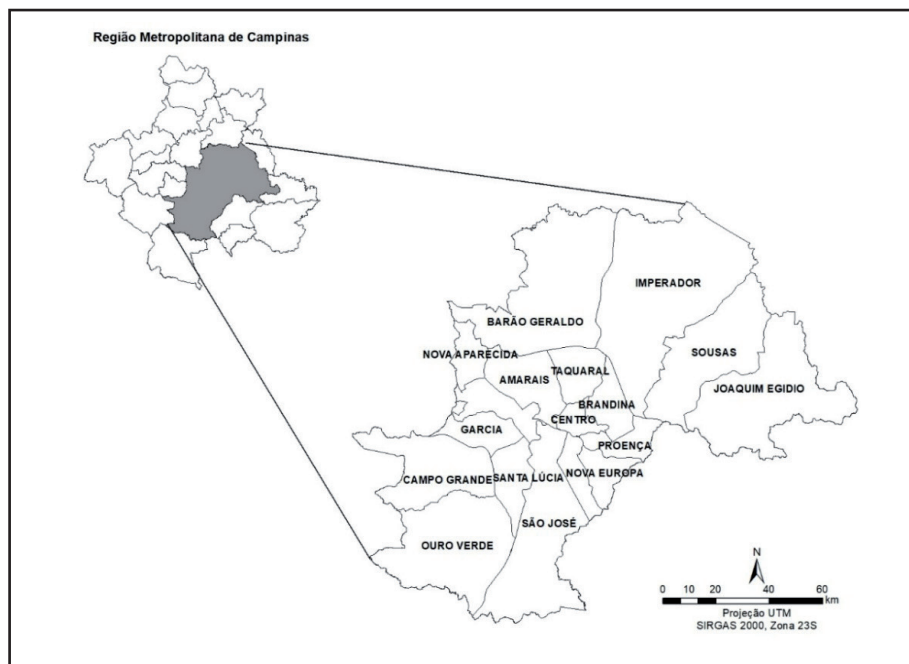


Fonte: IBGE (2023), Elaboração Própria.

Questões relativas à sua estruturação econômica e infraestrutura urbana fazem Campinas ser o único município do país, que não é capital estadual, ser considerado uma metrópole (IBGE, 2020). Esse fato reforça seu dinamismo econômico, empresarial e populacional, evidenciado por uma rede diversificada de comércio e serviços, além de um importante polo industrial, elementos que o tornam um destino atrativo para a migração internacional e interna.

Os fenômenos migratórios fazem parte da história do município de Campinas/SP (BAENINGER, 1993), com fluxos oriundos da Itália e de outros países para trabalhar nas fazendas de café da região, datando do século XIX. Já os fenômenos migratórios recentes têm íntima relação com a formação de polos tecnológicos na região, sobretudo no distrito de Barão Geraldo (Figura 2), configurando um fluxo migratório de indivíduos altamente qualificados (DOMENICONI, 2017), além de importantes fluxos graças a diversos programas de internacionalização estudantil da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), também localizada no distrito de Barão Geraldo.

**Figura 2** – Mapa de localização do Distrito de Barão Geraldo



Fonte: IBGE (2023), Elaboração Própria.

A imigração haitiana para Campinas/SP, em especial para o distrito de Barão Geraldo, está intimamente ligada à implementação do programa Pró-Haiti - embora não se restrinja a ela -, uma iniciativa de internacionalização estudantil voltada para imigrantes haitianos. Esse programa foi viabilizado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), no ano de 2010, com o objetivo de garantir a continuidade do ensino superior de estudantes haitianos, cujos percursos acadêmicos foram interrompidos devido a um grave terremoto ocorrido no Haiti, no início daquele ano.

A formulação desse programa ocorreu graças a Pró-Reitoria de Pesquisa da Graduação da Unicamp em conjunto com um Professor da mesma universidade que, no momento do terremoto, realizava trabalho de campo no Haiti. Além disso, o Brasil já estava desde 2004 em território haitiano em razão da Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH), que pretendia aumentar a segurança e auxiliar na estruturação de um processo democrático, “na falsa ideia de que o país estava em guerra e precisava ser pacificado” (ALPHONSE; MACEDO, 2017, p. 240). Embora a presença do Exército Brasileiro seja controversa (ALPHONSE; MACEDO, 2017; THOMAZ; SEBASTIÃO, 2012), já havia uma proximidade entre os dois países.

O programa Pró-Haiti beneficiava alunos da graduação, com duração de 5 anos, concedendo uma bolsa mensal, auxílio de deslocamento e instalação e, dentre todas as universidades participantes (também aderiram ao programa, a Universidade Federal de São Carlos, Universidade Federal de Santa Catarina e Universidade Federal do Rio Grande do Sul), a Unicamp foi a que mais recebeu alunos haitianos (Seleção do Edital, 2011).

A implementação do programa Pró-Haiti, no qual a Unicamp destacou-se como a instituição que mais acolheu imigrantes haitianos, possibilitou a formação de uma rede migratória que se retroalimenta com a chegada de novos imigrantes, muitos dos quais não possuem vínculo direto com a universidade. Isso ficou evidente ao longo do trabalho de campo com a aplicação de um questionário de pesquisa<sup>3</sup> em que ao ouvir as falas dos imigrantes a posição central da Unicamp foi sendo percebida.

### 3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada no trabalho de campo foi a de observação participante, permitindo que, gradualmente, eu fosse aceita no grupo de imigrantes e pudesse aplicar o questionário de pesquisa semiestruturado (MAY, 2004). Essa abordagem possibilitou uma compreensão mais profunda das dinâmicas sociais e espaciais dos haitianos em Campinas/SP. Além disso, a escolha do questionário semiestruturado se deu pela necessidade de captar tanto informações objetivas quanto percepções subjetivas dos imigrantes sobre sua trajetória e vivência na cidade.

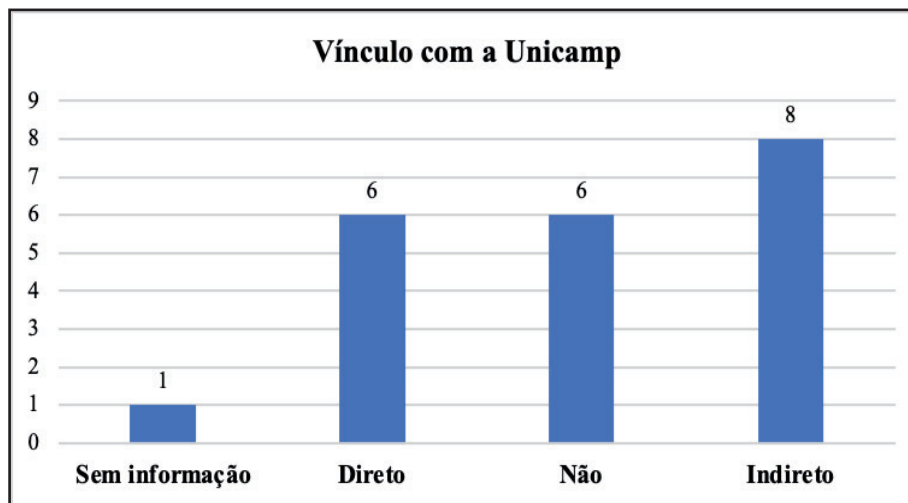
Em um dos relatos dos entrevistados da pesquisa, ele afirma que veio para o Brasil, por conta de um amigo que já estava em Campinas/SP, especificamente em Barão Geraldo, pois era um dos beneficiados pelo programa Pró-Haiti. Esse rapaz que chegou ao Brasil por meio desse colega, tornou-se um importante nó na rede migratória haitiana para o distrito de Barão Geraldo. Em suas palavras:

*“Hoje eu posso falar, todos os haitianos que não são por estudante, que não vem estudar aqui, mesmo que você não passa na minha casa, mas a pessoa que trazer você, me conhece, e passou também um tempo comigo. É assim mesmo. Eu não posso contar, perdi a conta, das pessoas que passou na minha casa, quantas pessoas que eu ajudei”.*

O relato acima foi colhido durante uma segunda rodada de entrevistas, que buscou compreender a relação entre os imigrantes e a Unicamp. Eles

foram questionados se vieram ao Brasil para estudar nessa universidade ou se conheciam alguém que havia estudado nela. Os resultados podem ser observados no Gráfico 1.

**Gráfico 1** – Distribuição por vínculo com a Unicamp de entrevistados/as da pesquisa

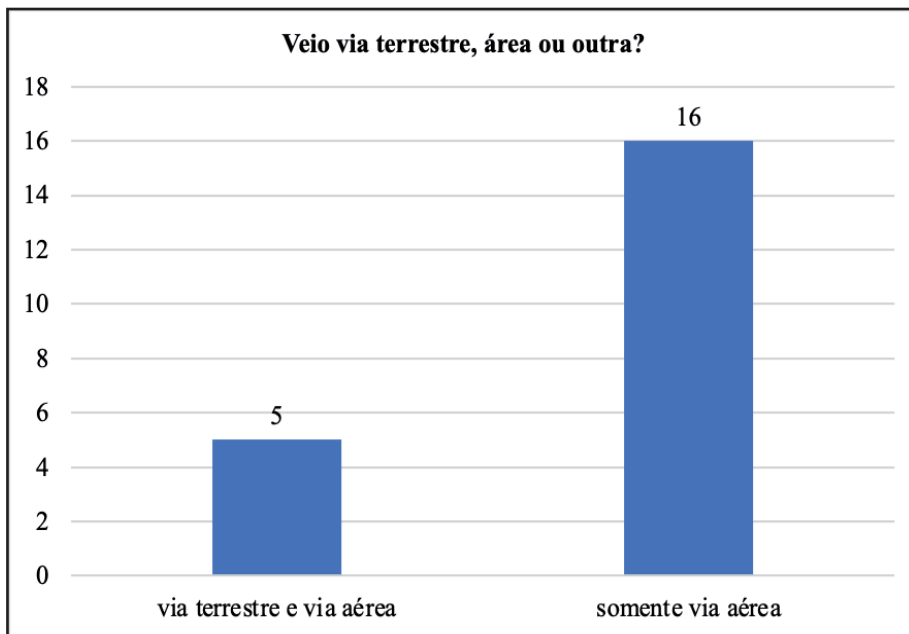


Fonte: Rôvere (2024).

A maioria dos entrevistados veio para Campinas/SP devido ao conhecimento prévio de algum amigo ou parente que estuda ou estudou na Unicamp, o que no gráfico está descrito como vínculo indireto. O vínculo direto refere-se àqueles imigrantes que vieram especificamente por conta do Programa Pró-Haiti. A categoria “não” representa imigrantes que não possuem qualquer vínculo com a Universidade. Já a categoria “sem informação” deve-se à impossibilidade de reencontrar um dos entrevistados para essa segunda rodada de perguntas.

Outra questão do questionário fornece fortes indícios de que, independentemente do vínculo com a Unicamp, esses imigrantes já tinham um trajeto migratório bem definido antes de chegar a Campinas/SP. A pergunta em questão refere-se ao meio de transporte utilizado, conforme ilustrado no Gráfico 2. A maioria dos entrevistados chegou ao município por via aérea, desembarcando nos aeroportos de Guarulhos (São Paulo) e Viracopos (Campinas), o que reforça a posição central da Unicamp nesse processo.

**Gráfico 2** – Distribuição do meio de transporte utilizado para chegar no Brasil de entrevistados/as da pesquisa



Fonte: Rôvere (2024).

#### 4 TERRITÓRIOS CIRCULATÓRIOS E A CONSTRUÇÃO DE UMA “BAZ”

No caso do município de Campinas/SP, o Pró-Haiti foi fundamental para estabelecer um fluxo migratório inicial de pioneiros que se estabeleceram em Barão Geraldo, criando, tanto no Brasil quanto no Haiti, um novo espaço de circulação e presença da comunidade haitiana.

Os imigrantes pioneiros, ao se fixarem no município por meio do programa Pró-Haiti, tiveram acesso a diversos recursos e apoio institucional oferecidos pela Universidade, o que garantiu maior segurança durante sua permanência. Esse aparato pode ser descrito como, ingresso aos restaurantes estudantis com preço acessível, acesso a serviços específicos de saúde oferecidos pela própria universidade, aulas de português para estrangeiros, entre outros elementos. Frequentando espaços privilegiados da Universidade e inseridos nesse contexto, os imigrantes haitianos desenvolveram um entendimento das normas sociais locais e consolidaram uma rede de apoio, fortalecendo a imigração para Campinas/SP.

Nesse sentido, ao perceber a criação dessa “baz”, o trabalho se propôs compreender como que esses imigrantes circulam e relacionam com o território de Campinas/SP, através da ocupação desses espaços e da criação de redes sociais, interação que Tarrius (2002) chamou de territórios circulatorios. Para mapear esses territórios circulatorios, foram analisadas as respostas às seguintes perguntas do questionário de pesquisa<sup>4</sup>:

- Qual seu bairro de residência?
- Frequenta alguma organização religiosa? Qual o bairro/município que está localizado?
- Quais são outros bairros, regiões e municípios do entorno que você circula com frequência?
- Qual é o bairro/ município de seu trabalho?

A intenção de fazer essas perguntas era de compreender como se dava a circulação e ocupação dos imigrantes haitianos em Campinas/SP e sua região metropolitana. As respostas a essas perguntas permitiram mapear os territórios circulatorios dos imigrantes, revelando padrões de ocupação e circulação que destacam a centralidade de Barão Geraldo e sua conexão com outros bairros do município de Campinas/SP.

A partir desse mapeamento, foi possível identificar que os territórios circulatorios dos imigrantes se estruturam no espaço intraurbano dos municípios. É na ocupação e circulação pelos bairros da cidade que esses territórios se manifestam, revelando dinâmicas que conectam diferentes áreas da cidade.

Com base nas respostas dos imigrantes haitianos, foram aplicadas técnicas de cartografia para mapear os territórios circulatorios e analisar a distribuição espacial dos entrevistados em Campinas/SP.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

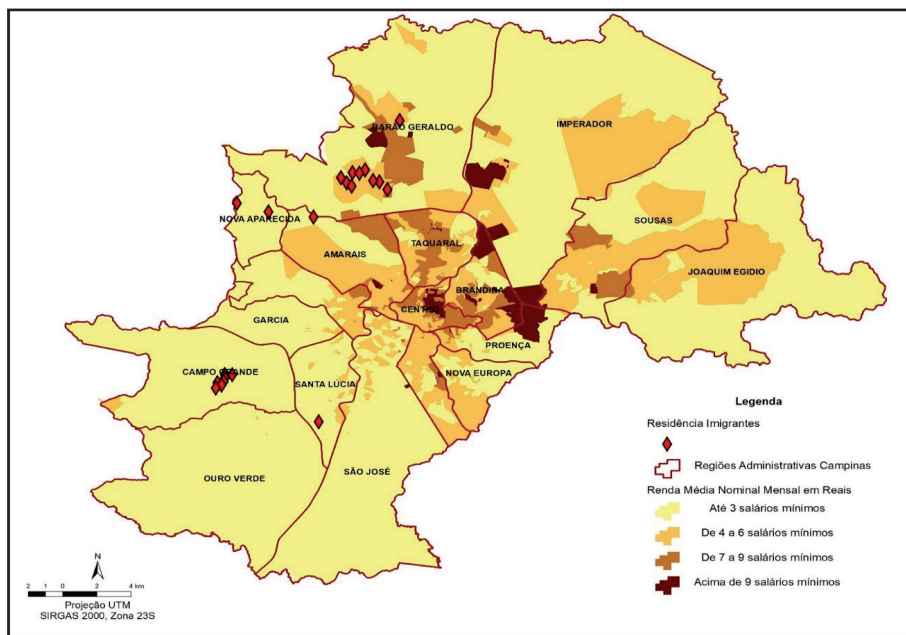
Foram entrevistadas 21 pessoas (4 mulheres e 17 homens), todas residentes em Campinas/SP e com mobilidade concentrada no município. Embora alguns entrevistados tenham mencionado municípios da RMC, como Hortolândia e Paulínia, a mobilidade da maioria se concentra no município de Campinas/SP, seguindo o padrão de circulação entre casa-trabalho-igreja, também descrito por Mathieu e Martinelli (2024).

Ao mapear os bairros de residência dos imigrantes analisamos a presença em duas áreas principais do município de Campinas/SP (Figura 3), uma no distrito de Barão Geraldo, região noroeste de Campinas/SP e a outra, na região de Campo Grande, região sudoeste do município. Essas duas

regiões representam realidades socioeconômicas distintas. Barão Geraldo, distrito desenvolvido, abriga polos tecnológicos e o campus da Unicamp, com custo de vida mais elevado. Já Campo Grande, área periférica, possui menor infraestrutura urbana e custo de vida significativamente mais baixo.

A formação desses dois grupos reflete dois momentos distintos da imigração haitiana para Campinas/SP. O primeiro, vinculado ao programa Pró-Haiti, estabeleceu-se em Barão Geraldo, região de maior desenvolvimento econômico e infraestrutura, enquanto o segundo, com perfil laboral, fixou-se na região do Campo Grande, área periférica com menor acesso a serviços urbanos. Essa divisão espacial evidencia a estratificação socioeconômica da comunidade haitiana no município.

**Figura 3** – Mapa de distribuição de renda nominal mensal e residência dos imigrantes haitianos



**Fonte:** IBGE (2023; 2010), Elaboração Própria.

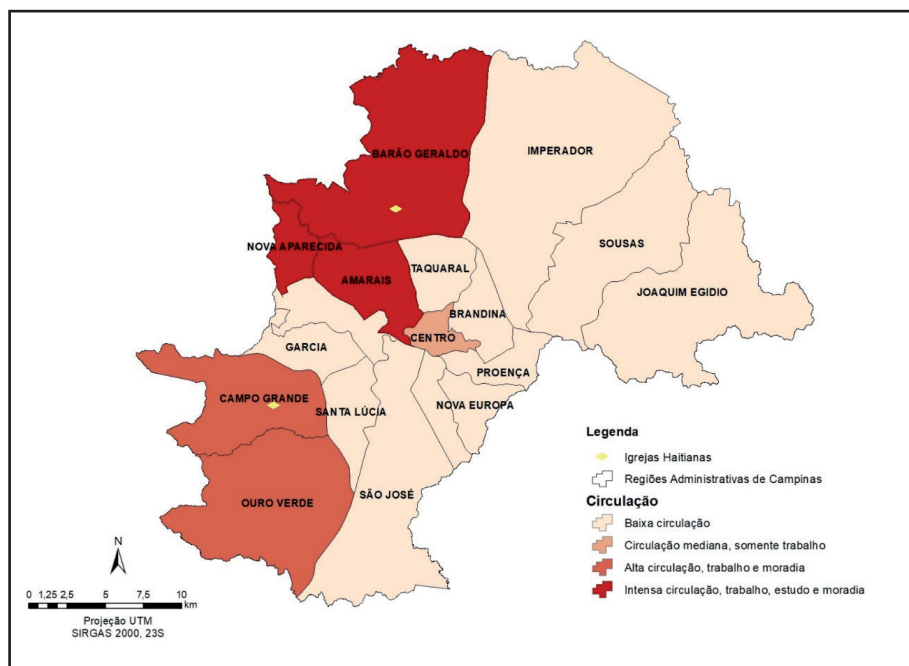
As respostas do questionário possibilitaram a elaboração da cartografia dos territórios circulatorios dos imigrantes haitianos em Campinas/SP (Figura 4), revelando padrões de mobilidade e ocupação do espaço urbano.

O mapa da Figura 4 foi feito baseado na repetição dos bairros para as respostas do questionário de pesquisa. Quanto maior a repetição desses bairros, maior a circulação dos imigrantes nessas regiões. O que podemos

concluir é que os territórios circulatórios de intensa circulação de imigrantes são aqueles bairros em que eles moram, trabalham, estudam e frequentam atividades comunitárias como cultos em igrejas.

Dos 21 entrevistados, 14 residem em Barão Geraldo ou bairros próximos, enquanto 7 moram na região do Campo Grande e Santa Lúcia. Barão Geraldo foi o bairro mais citado em termos de circulação, seguido por Campo Grande e Ouro Verde. Como já mencionado, essa distribuição espacial evidencia a centralidade de Barão Geraldo, impulsionada pela Unicamp e pelo programa Pró-Haiti, enquanto a presença em Campo Grande e Ouro Verde reflete um perfil migratório voltado para o mercado de trabalho.

**Figura 4** – Mapa dos Territórios circulatórios dos haitianos e haitianas em Campinas/SP



**Fonte:** IBGE (2023) e Rôvere (2024)

Essa dinâmica espacial pode ser visualizada no mapa da Figura 4, que destaca, em cores mais escuras, os territórios circulatórios de maior intensidade. O distrito de Barão Geraldo e a região de Campo Grande se sobressaem como polos dessa circulação. A forte presença haitiana em Barão Geraldo está diretamente ligada à Unicamp, seja pelo Programa Pró-Haiti ou pelas redes formadas por imigrantes que passaram pela universidade e

permaneceram na região. Já no Campo Grande, a concentração migratória reflete um perfil distinto, orientado pelo acesso ao mercado de trabalho, especialmente nos setores da construção civil e de serviços.

Vale destacar que, nas duas regiões de maior circulação em Campinas/SP, há igrejas lideradas pelos próprios haitianos, que funcionam como importante espaço de socialização e manifestação cultural da comunidade, o que além da Universidade Estadual de Campinas, pode representar uma “baz”. Essas igrejas são locais de apoio, formando redes informais de trocas de informação, acolhimento e assistência, onde novos migrantes encontram suporte para sua inserção na cidade. Já a Unicamp, desempenhou um papel de referência para a comunidade haitiana, pois através da criação do Programa Pró-Haiti, recebeu os imigrantes haitianos pioneiros inseridos em uma estrutura de serviços, proteção e orientação fornecidos pela própria universidade. Portanto, tanto as igrejas quanto a universidade podem ser compreendidas como “baz”, na medida em que proporcionam condições de suporte e integração.

A criação dessas “baz” e o seu reconhecimento como espaços de sociabilização e troca de conhecimento, leva a construção dos territórios circulatórios, espaços nos quais os imigrantes haitianos mantém conexões constantes tanto com o Haiti, quanto com outras nacionalidades onde há a circulação e presença da imigração haitiana.

Ao relacionar os achados deste estudo com o conceito de territórios circulatórios de Tarrus (2002), observa-se que a mobilidade haitiana em Campinas/SP não se limita à migração linear entre origem e destino, mas se organiza em uma rede dinâmica de interações sociais, econômicas e simbólicas. A presença dos haitianos em diferentes pontos ilustra como a migração transnacional opera por meio da articulação entre múltiplos espaços, reforçada pelo avanço das tecnologias de comunicação e pelo fortalecimento das redes migratórias.

Assim, a criação de territórios circulatórios pelos imigrantes haitianos não apenas reorganiza o espaço urbano local, mas também conecta Campinas/SP a fluxos migratórios transnacionais, alinhando-se ao conceito de Tarrus (2002).

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A imigração haitiana para Campinas/SP, especialmente para o distrito de Barão Geraldo, reflete processos amplos das migrações Sul-Sul e da reestruturação econômica global. O contexto específico do município, com sua estrutura metropolitana e a presença da Unicamp, teve papel crucial na consolidação dos fluxos migratórios haitianos.

Os resultados indicam a formação de dois grupos distintos de imigrantes haitianos em Campinas/SP: um vinculado à Unicamp e outro ao mercado de trabalho, majoritariamente fixado na região do Campo Grande. Essa diferenciação demonstra como fatores institucionais e econômicos influenciam a configuração espacial das populações migrantes dentro da cidade. Além disso, evidencia que, apesar da dispersão territorial, ambos os grupos compartilham estratégias de apoio mútuo e organização social, muitas vezes estruturadas por meio das “baz”, que funcionam como espaços de acolhimento e referência para a comunidade haitiana.

A cartografia dos territórios circulatórios permitiu identificar os principais espaços de vivência e deslocamento dos haitianos, revelando que suas interações sociais, econômicas e culturais estruturam um circuito próprio dentro do município. A forte presença em determinados bairros, associada ao trinômio casa-trabalho-igreja, reforça a relevância das redes migratórias e do conceito de “baz” na configuração desses territórios.

Importante reforçar que a imigração haitiana está inserida em um contexto complexo e precisa ser avaliada com cuidado. Os achados desde trabalho só se aplicam para o entendimento do grupo de imigrantes entrevistado na pesquisa de campo e não se tem a pretensão de ampliar esses achados para a compreensão de todo o processo migratório haitiano. No entanto, considerando o recorde espacial e temporal da pesquisa percebe-se que os territórios circulatórios são uma importante categoria para analisar a imigração haitiana, sobretudo porque ela está inserida no contexto transnacional. Como esses imigrantes, o tempo todo, desafiam os limites dos Estado-Nação, os territórios circulatórios mostram sua mobilidade dentro dos territórios formais, lócus prático desse processo migratório.

Por fim, compreender a imigração haitiana em Campinas/SP dentro do referencial do transnacionalismo, dos territórios circulatórios e das “baz” amplia a análise das dinâmicas migratórias contemporâneas. Esse olhar permite uma abordagem mais complexa, que considera não apenas os desafios enfrentados pelos imigrantes, mas também suas estratégias de adaptação, resistência e permanência em um novo contexto urbano.

## NOTAS

<sup>1</sup> Muitos trabalhos internacionais associam o conceito de “baz” a formação e atuação das gangues em território haitiano no período recente. No entanto, como este trabalho tem um olhar para o destino e não para a origem, assumimos que as “baz”, quando formadas no destino, detêm essa característica de agrupamento social baseada na ajuda mútua e construção de convivência comunitária.

<sup>2</sup> Criada pela Lei Complementar Estadual n° 870/2000.

<sup>3</sup> Comitê de Ética em Pesquisa da Unicamp – CAAE número 59669722.4.0000.8142 aprovado em julho de 2022.

<sup>4</sup> O questionário de pesquisa completo era composto por 30 perguntas e pode ser consultado na publicação da tese. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/1403510?guid=1742237504257&returnUrl=%2fresultado%2flistar%3fguid%3d1742237504257%26quantidadePaginas%3d1%26codigoRegistro%3d1403510%2314-03510&i=2>.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALPHONSE, F.; MACEDO, J. R. O programa pró-Haiti nas universidades públicas brasileiras (2011- 2016). **Temáticas**, Campinas, SP, v. 25, n. 49, p. 233-270, 2017.
- BAENINGER, R. *et al.* (org.). **Migrações Sul-Sul**. 2. ed. Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” – Nepo/Unicamp, 2018.
- BAENINGER, R. Migração transnacional: elementos teóricos para o debate. In: BAENINGER, R. (org.). **Imigração haitiana no Brasil**. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2016. p. 13-43.
- BAENINGER, R.; PERES, R. Imigração haitiana em São Paulo: perfil e ocupação. In: BAENINGER, R. (org.). **Imigração haitiana no Brasil**. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2016. p. 253-263
- BAENINGER, R. Rotatividade migratória no Brasil: entre o local e o global. In: CONGRESO DE LA ASOCIACIÓN LATINOAMERICANA DE POBLACIÓN, 6., 2014, Lima. **Anais...** [S. l.]: ALAP, 2014. Disponível em: [https://files.alapop.org/congreso6/files/pdf/alap\\_2014\\_final57.pdf](https://files.alapop.org/congreso6/files/pdf/alap_2014_final57.pdf). Acesso em: 17 mar. 2025.
- BAENINGER, R. Espaço e tempo em Campinas: migrantes e a expansão do polo industrial paulista. **Resgate: Revista Interdisciplinar de Cultura**, Campinas, SP, v. 4, n. 5, p. 109-112, 1993. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/resgate/article/view/8647996>. Acesso em: 5 fev. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Resultado Programa Emergencial Pró-Haiti**. Brasília, DF, 26 ago. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/bolsas/bolsas-e-auxilios-internacionais/informacoes-internacionais/programas-encerrados-internacionais/programa-emergencial-pro-haiti>. Acesso em: 09 mar. 2025.
- COTINGUIBA, G. C.; PIMENTEL-COTINGUIBA, M. L. Uma baz en la Amazonía brasileña: interconexiones migratorias haitianas. In: JOSEPH, H.; AUDEBERT, C. (ed.). **El sistema migratório haitiano em América del Sur: proyectos, movilidades y políticas migratorias**. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO, 2022. (Grupos de Trabajo de CLACSO).

- COTINGUIBA, G. C. **Imigração haitiana para o Brasil**: a relação entre trabalho e processos migratórios. 2014. 154f. Dissertação (Mestrado em História e Estudos Culturais) – Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, RO, 2014.
- DOMENICONI, J. O. S. **Migração internacional qualificada**: trabalhadores do conhecimento em São Paulo no início do século XXI. 2017. 173f. Dissertação (Mestrado em Demografia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2017.
- FABIEN, J. Conflitos armados e mudança a partir dos anos de 1990 até hoje: uma análise crítica da gestão do poder político e do papel das religiões. In: FÓRUM DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA, 2., 2015, Campinas, SP. **Anais...** Campinas, SP: UNICAMP/IFCH, 2015.
- FERNANDES, D.; FARIA, A. V. A diáspora haitiana no Brasil: processo de entrada, características e perfil. In: BAENINGER, R. *et al.* (org.). **Imigração haitiana no Brasil**. São Paulo, SP: Paco Editorial, 2016. p. 95-112.
- GLICK-SCHILLER, N.; BASCH, L.; BLANC, C. Z. Transnationalism: a new analytic framework for understanding migration. **Annals of the New York Academy of Sciences**, New York, NY, v. 645, n. 1, p. 1-24, 1992.
- HARVEY, D. **Condição pós-moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo, SP: Edições Loyola, 1992.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Malha municipal digital**. Rio de Janeiro, RJ, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/cartas-e-mapas/redes-geograficas/15774-malhas.html>. Acesso em: 01 abr. 2025.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Regiões de influência das cidades**: 2018. Rio de Janeiro, RJ, 2020.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro, RJ, 2010.
- MAGALHÃES, L. F. A. **A imigração haitiana em Santa Catarina**: perfil sociodemográfico do fluxo, contradições da inserção laboral e dependência de remessas no Haiti. 2017. 355f. Tese (Doutorado) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2017.
- MARTINE, G. A globalização inacabada: migrações internacionais e pobreza no século 21. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, SP, v. 19, n. 3, p. 3-22, 2005.
- MATHIEU, J.; MARTINELLI, G. M. A participação religiosa como mecanismo de enraizamento de imigrantes haitianos cristãos em São Paulo. **Travessia – Revista do Migrante**, São Paulo, SP, v. 1, n. 101, p. 44-62,

2024. Disponível em: <https://revistatravessia.com.br/travessia/article/view/1429#:~:text=Os%20resultados%20apontam%20que%20a,para%20a%20preserva%C3%A7%C3%A3o%20da%20identidade>. Acesso em: 5 fev. 2025.
- MAY, T. **Pesquisa social**: questões e métodos e processos. Tradução de: Carlos Alberto Silveira Netto Soares. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.
- NEIBURG, F. Foucault em chave etnográfica: o governo dos guetos de Porto Príncipe. **Análise Social**, Lisboa, v. 49, n. 212, p. 742-747, 2014. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/43152842>. Acesso em: 28 mar. 2025.
- RÔVERE, S. D. **Migrações haitianas**: presença e vivência em Campinas/SP. 2024. 154 f. Tese (Doutorado) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2024.
- SANTOS, M. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 22. ed. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2012.
- SASSEN, S. **Sociologia da globalização**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.
- SASSEN, S. **The global city**: New York, London, Tokyo. New Jersey, NJ: Princeton University Press, 2001.
- SILVEIRA, M. L. Globalização, funcionamento técnico e funcionamento político na rede urbana argentina e nordpatagônica. SANTOS, M.; SOUZA, M. A. A.; SILVEIRA, M. L. (org.). **Território**: globalização e fragmentação. São Paulo, SP: Hucitec, 2002. p. 125-140.
- TARRIUS, A. **La mondialisation par le bas**: les nouveaux nômades de l'économie souterraine. Paris: Éditions Balland, 2002.
- TARRIUS, A. Territoires circulatoires et espaces urbains: différenciations des groupes migrants. **Les Annales de la Recherche Urbaine**, Paris, n. 59-60, p. 51-60, 1993. <https://doi.org/10.3406/aru.1993.1727>.
- THOMAZ, O. R.; SEBASTIÃO, N. Fronteira social e fronteira de serviço. **Estadão, São Paulo**, SP, 28/01/2012.
- VILLEN, P. Periféricos na periferia. In: BAENINGER, R. *et al.* (org.). **Imigração haitiana no Brasil**. São Paulo, SP: Paco Editorial, 2016. p. 45-64.

## RESUMO

O presente trabalho é resultado da pesquisa de doutorado defendida em 2014. Nele, discute-se a distribuição espacial da imigração haitiana no município de Campinas/SP por meio dos conceitos de baz e territórios circulatorios, que ajudam a compreender a fluidez desses imigrantes no espaço urbano, bem como suas estratégias de socialização e permanência. A metodologia incluiu a aplicação de questionários semiestruturados e a cartografia dos espaços de maior circulação dos imigrantes haitianos na cidade. Os resultados mostram que esses imigrantes desenvolveram estratégias de permanência, proteção e ajuda mútua por meio da criação das baz, representadas, nesse caso, pela presença de igrejas e pela própria Universidade Estadual de Campinas. A contribuição deste trabalho está na compreensão da imigração haitiana no município de Campinas/SP e de suas formas de circulação no espaço urbano.

**Palavras-chave:** Imigração haitiana; Campinas, SP; Baz; Territórios circulatorios.

## ABSTRACT

This paper is the result of doctoral research defended in 2014. It discusses the spatial distribution of Haitian immigration in the municipality of Campinas/SP through the concepts of baz and circulatory territories, which help to understand the fluidity of these immigrants in the urban space, as well as their socialization and permanence strategies. The methodology included the use of semi-structured questionnaires and the mapping of the spaces where Haitian immigrants circulate most in the city. The results show that these immigrants have developed strategies of permanence, protection and mutual aid through the creation of baz, represented in this case by the presence of churches and the State University of Campinas itself. The contribution of this work lies in understanding Haitian immigration in the municipality of Campinas/SP and its forms of circulation in the urban space.

**Keywords:** Haitian immigration; Campinas, SP; Baz; Circulatory territories.

